



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA

JESSICA DE ABREU CID
JULLIANY RODRIGUES DE JESUS

**A PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA
CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA
2020

JESSICA DE ABREU CID
JULLIANY RODRIGUES DE JESUS

A PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA
CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.

Artigo TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof^a Dr^a. Francilena Ribeiro Bessa e coorientação da prof^a Esp. Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira.

JESSICA DE ABREU CID
JULLIANY RODRIGUES DE JESUS

A PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA
CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.

Artigo TCC apresentado no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – Unifametro – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Francilena Ribeiro Bessa
Orientadora – Centro Universitário Fametro - Unifametro

Prof^a Esp. Natália Aguiar Moraes Vitoriano
Membro – Centro Universitário Fametro - Unifametro

Prof^a Esp. Antônia Jéssica Farias Martins
Membro – Centro Universitário Fametro - Unifametro

Às nossas professoras Naiana Gonçalves Bittencourt Vieira e Francilena Ribeiro Bessa pela orientação realizada na construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, sem Ele nada seria possível até aqui, com certeza todo esforço dedicado foi concedido por Ele.

Agradecemos aos nossos pais pelo incentivo que nos foram dados, e por toda a compreensão, amor e esforços dedicados a nos ajudar nessa trajetória acadêmica e em tantos outros momentos de nossas vidas.

As amigas da faculdade Ângela e Naiane, por fazerem desses anos de graduação mais leves e confortáveis, e também aos amigos da vida, pelo suporte e por sempre acreditarem que conseguiríamos chegar até aqui.

Agradecer também aos professores que passaram por nós durante os anos de formação, por toda dedicação e paciência que tiveram em nos preparar, nos incentivando a sermos profissionais e pessoas melhores.

Em especial, agradecer a Professora Esp. Naiana Gonçalves Bittencourt Vieira e Professora Dr^a Francilena Ribeiro Bessa, pela excelente mediação do nosso trabalho durante esse tempo, todo o esforço unido foi totalmente válido para o resultado final.

E, para finalizar, agradecemos a UNIFAMETRO que foi e sempre será nossa casa, sem dúvida alguma este espaço exerceu um papel essencial no nosso processo de formação profissional durante esses 5 anos.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down se caracteriza pela presença de um cromossomo a mais no material genético, que também é conhecida por trissomia do cromossomo 21, pois este evento ocorre justamente no cromossomo 21. O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor está entre as variadas características da síndrome. Quando os pais recebem o diagnóstico da síndrome de Down há um impacto causado e, a partir daquele momento dá-se início a um processo de aceitação do bebê real, é preciso entender essa nova realidade a ser enfrentada, com isso, desperta-se alguns sentimentos, como medo e preocupação com o futuro de seu filho. Por consequência, o interesse e a informação aumenta as responsabilidades de compreender a influência de uma equipe multidisciplinar na vida do seu filho. **Objetivo:** Relatar a percepção familiar sobre a influência da intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento neuropsicomotor da criança com síndrome de Down. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de uma revisão de literatura baseada em pesquisas que abordaram a percepção familiar sobre a influência da fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor da criança com síndrome de Down, durante o período de agosto a outubro de 2020. **Resultados:** De acordo com a pesquisa realizada foram selecionados 5 trabalhos que atendiam os critérios de inclusão. Os pais após receberem o diagnóstico de síndrome de Down do seu filho apresentaram um significativo impacto na idealização do bebê, porém quanto mais precoce o diagnóstico mais tempo para aceitação, com isto maior a busca de informação e compreensão do trabalho multidisciplinar. Quando os pais foram questionados sobre o trabalho do fisioterapeuta e da intervenção fisioterapêutica relataram a importância no processo de desenvolvimento neuropsicomotor de seu filho. **Conclusão:** Os pais compreendem a influência da intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento neuropsicomotor e se sentem satisfeitos com a evolução de seus filhos.

Palavras chaves: Síndrome de Down; Desenvolvimento neuropsicomotor; Família e Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Down Syndrome is characterized by the presence of an extra chromosome in the genetic material, which is also known as trisomy 21, because this event occurs exactly in chromosome 21. The delay in neuropsychomotor development is among the various characteristics of the syndrome. When parents receive the diagnosis of Down syndrome there is an impact caused and, from that moment on a process of acceptance of the real baby begins, it is necessary to understand this new reality to be faced, with this, some feelings are awakened, such as fear and concern about the future of their child. Consequently, interest and information increase the responsibilities of understanding the influence of a multidisciplinary team in your child's life. **Objective:** To report the family's perception of the influence of physiotherapeutic intervention on the neuropsychomotor development of a child with Down syndrome. **Methods:** This is an exploratory study through a literature review based on research that addressed the family perception of the influence of physiotherapy on the neuropsychomotor development of the child with Down syndrome during the period of August to October 2020. **Results:** According to the research, 5 papers were selected that met the inclusion criteria. The parents after receiving the diagnosis of their child's Down syndrome had a significant impact on the idealization of the baby, but the earlier the diagnosis, the more time for acceptance, with this greater the search for information and understanding of multidisciplinary work. When parents were questioned about the work of the physiotherapist and the physiotherapeutic intervention they reported the importance in the neuropsychomotor development process of their child. **Conclusion:** Parents understand the influence of physiotherapeutic intervention on neuropsychomotor development and are satisfied with their children's development.

Keywords: Down Syndrome; Neuropsychomotor development; family and physical therapy.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down é a presença de um cromossomo extra no material genético da criança, que pode também ser chamada de trissomia do cromossomo 21. Uma alteração cromossômica que pode ser dada de determinadas formas como: trissomia simples, translocação ou mosaïcismo. Essa síndrome causa alterações no genótipo e fenótipo do indivíduo (Ministério da Saúde, 2013).

A trissomia ocorre quando o cromossomo extra se junta ao cromossomo 21 e não ocorre uma disjunção cromossômica. Na translocação uma parte do cromossomo extra 21 se junta a outro cromossomo, e pode ter grande influência genética, então é recomendado o aconselhamento genético, pois há a probabilidade de terem outros filhos com a síndrome. E o mosaïcismo ocorre nas primeiras divisões dos cromossomos. Nesses casos, a pessoa pode apresentar 46 cromossomos e ainda sim ter a síndrome de Down (MATA; PIGNATA, 2014).

Descobrir uma gravidez traz consigo descobertas, planos e mudanças, sabe-se que a chegada de uma criança proporciona várias idealizações. Quando se tem o diagnóstico de um filho com síndrome de Down, há um impacto pelo fato que, a gravidez gera ansiedade de um filho idealizado, e com isso, há a necessidade da mudança de pensamentos para assim, adaptar-se a ideia da chegada de “um novo filho” (FERREIRA, 2019).

Essa vinda do bebê real causa frustração e medo, principalmente aos pais da criança. Juntamente com o diagnóstico da síndrome de Down é chegado um momento delicado na vida da família, afinal é um mundo totalmente desconhecido até então. É preciso tempo para absorver toda essas informações, e como esses pais irão lidar com essa nova realidade, torna-se crucial para o futuro dessa criança (BATISTA, 2016).

Por isso, é de extrema importância salientar que o diagnóstico é um momento delicado, porém decisivo nesse processo, pois a forma como este é feito pode mudar toda uma perspectiva dos pais para com a criança que está por vir ou que já veio. Seguindo do diagnóstico, também deve haver o momento de orientação profissional, já que este é um mundo totalmente novo, e os pais precisarão de um norte para lidar com a nova vida que essa criança proporcionará (FERREIRA, 2019).

Crianças com síndrome de Down apresentam um desenvolvimento motor com o ritmo menor do que crianças que não tem síndrome de Down, isso se dá por

conta de seu genótipo diferenciado, o que refletirá no funcionamento do sistema nervoso dessa criança (SCAPINELLI, 2016).

O fisioterapeuta deve orientar os pais sobre as possíveis complicações na saúde do seu filho, informando-o sobre cardiopatias graves, alterações cervicais e que é preciso tomar devidos cuidados. A estimulação realizada em crianças com síndrome de Down resulta em maior estabilidade em seu desenvolvimento comparada com crianças que não realizaram essa estimulação (JANAINA et al, 2011).

A fisioterapia trabalha diretamente no processo da estimulação precoce junto com outros profissionais. Essa estimulação precoce no entanto, tem o intuito de trabalhar diversos estímulos, com o objetivo de minimizar o atraso neuropsicomotor dessa criança. Atuando diretamente neste desenvolvimento motor, a fisioterapia faz com que esse atraso cronológico natural que a síndrome de Down proporciona, seja minimizado o máximo possível na vida da criança (RIBEIRO, 2017).

A equipe multidisciplinar é importante na atuação da estimulação precoce da criança com síndrome de Down, sendo realizada por profissionais da área médica, psíquica, terapêutica, motora, educacional, envolvidos em um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento da criança. A inclusão dos pais ou cuidador da criança nas atividades desenvolvidas no tratamento é essencial para que os trabalhos também sejam desenvolvidos em casa de acordo com as orientações dessa equipe (FERREIRA, 2010).

O diagnóstico da síndrome de Down gera impacto na vida dos pais, e como esses pais vão lidar com esse novo mundo é essencial para o posicionamento que eles terão com essa criança, afinal, esse ser será totalmente dependente de amor, cuidado e dedicação. A fisioterapia atua diretamente no desenvolvimento da criança com síndrome de Down, o que conseqüentemente o faz participativa na evolução motora e cognitiva da mesma. Ela vem se mostrando cada vez mais essencial, por ser uma ciência eficaz no processo de independência motora através do tratamento que lhe é dado.

Essa pesquisa tem como intuito através dos achados na literatura, captar a percepção dos pais sobre a influência da fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor da criança com síndrome de Down, ressaltar a importância do profissional fisioterapeuta no desenvolvimento da criança e a participação do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar, explicar a eficácia da intervenção

fisioterapêutica no processo de evolução neuropsicomotora e conseqüentemente social da criança com síndrome de Down em todas as fases de sua vida.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa que segue as normas do modelo de um estudo exploratório por meio de uma revisão de literatura baseada em pesquisas que abordaram a percepção familiar sobre a influência da fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor da criança com síndrome de Down, durante o período de agosto a outubro de 2020.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para o seguinte estudo foram analisados artigos em Português, Espanhol e Inglês, e assim, sendo selecionados como critérios de inclusão estudos que explorassem a percepção familiar sobre o tratamento fisioterapêutico em crianças com a síndrome de Down. Foram considerados como critérios de exclusão trabalhos que não abordassem o tratamento fisioterapêutico em crianças com a síndrome de Down.

2.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2020, que teve como fonte de pesquisa as bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS, PEDro e EBSCO, restringindo-se as publicações feitas no período de 2010 a 2020. As palavras chaves utilizadas nas buscas foram: Síndrome de Down; Desenvolvimento neuropsicomotor; Família e Fisioterapia.

Logo após a busca nas bases de dados pelos descritores foram encontradas ao todo 36 artigos, sendo 10 descartados por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Dos 26 artigos que restaram, 10 foram selecionados para a leitura na íntegra onde tinham potencial para compor os resultados e, por fim, finalizamos com 5 artigos aptos para composição dos resultados deste trabalho, de acordo com objetivo geral e específicos.

. O processo de coleta de dados dos artigos se deu por meio de quatro etapas: (1) triagem por meio de análise dos títulos que apresentavam objetivos compatíveis; (2) seleção dos artigos que foram feitos a partir da leitura de resumos e metodologias visando a busca de artigos mais específicos; (3) escolha dos artigos que atendessem objetivos da nossa pesquisa, onde foi realizada a leitura dos mesmos em toda sua completude; (4) e análise crítica destes para finalizar o processo de montagem dos resultados.

2.4 Organização e Análise de Dados

Após a leitura do material selecionado e dados colhidos sobre o tema, os resultados foram organizados com a finalidade de sintetizar as informações colhida das fontes durante o processo de pesquisa, com o intuito de obter respostas para o questionamento que a pesquisa promove.

Desta forma, os resultados foram apresentados através do programa Microsoft Word, por meio de tabelas, e a discussão do assunto foi proposta com base nas conclusões achadas na literatura científica referente ao tema.

2.5 Aspectos Éticos

Este projeto de pesquisa por se tratar de uma revisão de literatura respeitará a ética estabelecida através da Norma Brasileira Regulamentadora ABNT NBR 6023/2018 comprometendo-se em transmitir informações verídicas no que se refere ao tema e a zelar pela legitimidade das informações, utilizando a coleta de dados para finalidade científica (ABNT, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados através de tabelas a seguir, foram coletados por meio de pesquisas em artigos pelas bases de dados, e terão como finalidade evidenciar os achados que sejam compatíveis com o objetivo geral e objetivos específicos deste trabalho.

Tabela 01

Artigo	Síndrome de Down: Reação das mães frente a notícia e a repercussão na intervenção fisioterapêutica da criança.
Ano	2017
Autores	João Antônio da Silva FILHO; Maria do Socorro Nunes GADELHA; Sandra Maria Cordeiro Rocha de CARVALHO
Objetivo	Identificar e mostrar os efeitos que a notícia pode desencadear nas mães do bebê com SD e, como isso, pode influenciar na demora pela busca do fisioterapeuta, pondo em risco o DNPM desta criança.
Resultados e discussão	A idade das mães entrevistadas variaram de 20 a 42 anos e todas apresentaram um significativo impacto ao receber a notícia do diagnóstico do filho.
Conclusão	Com o diagnóstico realizado de forma mais precoce, os pais tendem a se adaptar melhor a notícia e planejar o futuro da criança e conseqüentemente entendem a importância do trabalho precoce da fisioterapia em seu filho.

Tabela 02

Artigo	Fisioterapia em uma criança com síndrome de Down e cardiopata congênita: Relato de caso.
Ano	2016
Autores	Carina Rodrigues da SILVA; Cristiane Donato dos SANTOS
Objetivo	Investigar a percepção dos familiares de uma criança com SD e cardiopata congênita em relação à importância do atendimento fisioterapêutico.
Resultados e discussão	Pesquisa realizada com 3 participantes todas do gênero feminino. Questionário contava com perguntas voltadas a relação fisioterapeuta-paciente e a influência da intervenção fisioterapêutica. Os entrevistados relataram satisfação com o atendimento e compreendem a importância da fisioterapia no DNPM da criança.
Conclusão	O desenvolvimento da criança com SD e cardiopata se torna mais eficaz quando há dedicação familiar e a compreensão da importância da intervenção fisioterapêutica.

Tabela 03

Artigo	Intervenção precoce e síndrome de Down na APAE de Goiânia
Ano	2013
Autores	Marília Álvarez ORTIZ; Maysa Ferreira Martins RIBEIRO
Objetivo	Conhecer qual a percepção das mães de bebês com síndrome de Down, em relação ao processo de reabilitação dos filhos atendidos na APAE de Goiânia
Resultados e discussão	A intervenção precoce no SD na APAE de Goiânia é realizada por uma equipe multidisciplinar, com a proposta de promover o desenvolvimento global do bebê. Foram entrevistadas 7 mães com perguntas voltadas ao diagnóstico, o desenvolvimento do seu filho e a visão de futuro para ele. O diagnóstico causou um choque para as mães. Com a informação do diagnóstico há a procura para atender as necessidades da nova realidade enfrentada, as mães entendem e valorizam o trabalho realizado pela equipe multidisciplinar no desenvolvimento precoce, citando com orgulho a evolução de seus filhos.
Conclusão	A estimulação precoce no desenvolvimento da criança com SD é de grande importância e as mães reconhecem e se sentem satisfeitas com o trabalho realizado pela equipe multidisciplinar.

Tabela 04

Artigo	Percepção dos cuidadores de crianças com doenças neurológicas sobre o tratamento fisioterapêutico.
Ano	2017
Autores	Cristiely Francisca Santo OLIVEIRA; Tásia Peixoto de Andrade FERREIRA
Objetivo	Descrever a percepção dos pais e/ou cuidadores sobre o tratamento fisioterapêutico.
Resultados e discussão	De acordo com perfil etiológico são crianças com diagnóstico de mielomenigonose, paralisia cerebral, doença neuromuscular, LEIA, malformação congênita e síndrome de Down. As perguntas eram voltadas a fisioterapia e foram divididas em 5 categorias: Conhecimento, necessidade de fisioterapia, mudanças com o tratamento fisioterapêutico, participação dos pais e como é repassado o que acontece durante o tratamento. A maioria dos entrevistados não conheciam muito bem o trabalho da fisioterapia, entendem a importância da fisioterapia na evolução da criança, relatam que a participação deles no tratamento fazem a diferença na questão de segurança para a criança, os fisioterapeutas se

	preocupam em repassar as informações sobre tratamento e evolução da criança para seu pais e/ou cuidadores.
Conclusão	Os pais antes de necessitarem do tratamento fisioterapêutico não entendiam muito bem o papel do fisioterapeuta, mas após a necessidade do filho de ter o acompanhamento, foi logo compreendido a importância do atendimento e da sua permanência. Além da percepção de que existe uma boa relação entre o profissional e os pais, devido as trocas de informações.

Tabela 05

Artigo	Programa de intervenção fisioterapêutica baseado no conceito da psicomotricidade na síndrome de Down.
Ano	2016
Autores	Katiane Mayara GUERRERO, <i>et al.</i>
Objetivo	Avaliar o desenvolvimento motor de uma criança com síndrome de Down, pré e pós intervenção utilizando a psicomotricidade.
Resultados	Os resultados foram obtidos em uma avaliação feita pelo inventário Portage Operacionalizado aplicados em 6 crianças com síndrome de Down com idade 3-4 anos, durante 6 meses e 2 vezes por semana. Apesar de o inventário Portage não ser direcionado a crianças com SD houve sucesso, podendo avaliar seu desempenho no desenvolvimento motor.
Conclusão	Foi possível observar a evolução através do programa de intervenção que quanto mais precoce a intervenção, maiores os resultados obtidos. E a importância da participação da equipe multidisciplinar, tendo que outros profissionais da área da saúde servem como complemento do tratamento.

O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é uma realidade mais que comum em todo o mundo. Mais de 200 milhões de crianças menores de 5 anos apresentam algum tipo de atraso no DNPM. Este atraso pode estar relacionado com vários fatores desencadeantes e pode se dar de forma transitória, o que irá influenciar, será o estímulo que essa criança irá receber durante a sua primeira infância. (DORNELAS et al, 2015)

Loureiro et al (2015) fala sobre a importância da estimulação precoce em criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, e cita que a estimulação de uma forma global é de extrema importância para qualquer criança, seja essa

criança apresentando algum tipo de deficiência e/ou atraso ou não. O mesmo também cita da importância e maior eficácia quando há envolvimento familiar nessa estimulação, levando em consideração que a primeira interação social que ela terá será com a família.

Dentro da realidade “Síndrome de Down” não é diferente, inclusive, evidenciando o momento inicial, a fase do diagnóstico, é comprovado o desencadeamento de sentimentos indesejáveis. Assim como mostra o estudo de Filho et al (2017) (tabela 1), onde é abordado esse impacto na repercussão do diagnóstico nas mães. Entre esses sentimentos os mais comuns que os pais apresentam são: choque, desorientação, a perda da idealização do filho e a ansiedade pelo futuro. É necessário que junto com o diagnóstico os pais possam esclarecer suas dúvidas e entender melhor o que poderá encontrar pela frente, e é indispensável a ajuda de uma equipe interdisciplinar para dar suporte e os devidos tratamentos que pais e criança precisará.

Após a fase de luto do bebê idealizado, os pais tendem a procurar informações sobre a síndrome de Down. Consequentemente, notam a importância do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, como cita Guerrero (2016) (tabela 5) em seu estudo em que a estimulação precoce – entre a interação multidisciplinar encontra-se a fisioterapia – tende a ter uma grande influência no desenvolvimento neuropsicomotor da mesma, onde essa avaliação é realizada com base em um Inventário Portage Operacionalizado (IPO), onde irá ser feita essa análise do desenvolvimento, avaliando 580 comportamentos dentro de cinco áreas.

Há a procura pela avaliação fisioterapêutica após o nascimento do bebê, e as que mais demoraram a procurar pela fisioterapia, havia outros motivos que impediam a sua procura naquele momento. As mães apresentam conhecimento sobre a importância do acompanhamento fisioterapêutico para o seu filho, sabendo que quanto mais cedo a intervenção, melhor será o desenvolvimento neuropsicomotor. (FILHO, et al. 2017).

Essa procura multidisciplinar é de extrema importância também para a descoberta de outras doenças secundárias que a síndrome de Down pode ocasionar, como as doenças cardíacas, que é abordado no estudo de Silva e Santos (2016) (tabela 2) onde além de ressaltar a importância de um acompanhamento fisioterapêutico nas doenças secundárias que a síndrome de Down pode proporcionar, enfatiza também o quão é importante a interação familiar para um bom prognóstico no tratamento dessa criança.

Silva e Santos (2016) (tabela 2) afirmam que os familiares se sentem satisfeitos com tratamento fisioterapêutico na sua grande maioria, o profissional demonstra interesse no tratamento e em passar informações à família, a qualidade de vida dos filhos passou a ser melhor depois dos atendimentos, influenciando também na forma de lidar com a realidade enfrentada, que passa a ser mais positiva. Os pais acham essencial o atendimento fisioterapêutico, pois ajuda a prevenir e/ou minimizar os impactos que a condição possa gerar ao filho. Oliveira e Ferreira (2017) (tabela 4) percebe a relevância também nessa interação terapeuta-família, onde há esse feedback positivo dado pelas famílias e, de forma orgânica, é percebido a necessidade e importância da intervenção para a evolução da criança com a síndrome.

Os pais que tem conhecimento sobre a condição de seu filho e tem informações sobre prognóstico, compreendem que a intervenção fisioterapêutica fornece benefícios a criança, resultando na percepção da influência da fisioterapia no seu desenvolvimento neuropsicomotor, e a compreensão gera conseguinte a satisfação com o trabalho do profissional fisioterapeuta. ORTIZ et al (2016) (tabela 3) acrescenta sobre este ponto no seu trabalho realizado, ressaltando também que a percepção sobre o futuro daquela criança pelo olhar dos pais modifica após o acompanhamento multidisciplinar, e os mesmo começam a notar a evolução da criança e enxergar outras possibilidades para o futuro das mesmas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões dos trabalhos analisados baseadas nos autores, conclui-se que após o diagnóstico da síndrome de Down os pais passam por um processo de luto e aceitação da sua nova realidade, e como consequência, há um planejamento e preocupação com prognóstico e a vida depois da descoberta.

Quanto mais precoce o diagnóstico, mais informações acerca do assunto é procurado, fazendo com que os pais fiquem mais cientes de como poderá ser a vida da criança e buscando oferecer uma melhor qualidade de vida para elas. Logo após esse processo, vem a percepção da importância da intervenção fisioterapêutica de forma precoce para o melhor desenvolvimento neuropsicomotor de sua criança, que irá gerar o reconhecimento da influência da mesma na vida de seus filhos(as).

Conclui-se que a partir desse estudo também seja importante e essencial à interação familiar no processo de desenvolvimento neuropsicomotor. Segundo Lopes et al (2017), a aceitação e compreensão das limitações dessas crianças pela família, são de total significância para um tratamento fluido e eficiente.

Contudo, destacamos a necessidade de mais estudos que abordem a percepção familiar na intervenção fisioterapêutica em crianças com síndrome de Down, seja a mesma trabalhada na estimulação precoce ou de forma isolada. Visto que os pais/ familiares se tornam um dos principais canais de feedback dentro do acompanhamento fisioterapêutico.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileiras de normas técnicas**. 2018. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/> Acesso em: 22 de Maio de 2020.

ALVES, Cyntia Marcela; ALVES, Francine Duarte Gracindo; ANTONELI, Renata Tunes. A percepção materna na evolução do desenvolvimento neuropsicomotor da criança com síndrome de Down de 0 a 4 anos em tratamento com a terapia ocupacional no centro de reabilitação física Dom Bosco de Lins. **Revista Científica do Unisalesiano – Lins – SP**, ano 1., n.1, jan/jun de 2010

Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. Reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 60 p: il.

BRESSAN, Raieli Ciscato et al. Reverberações do atendimento em saúde na construção do vínculo mãe-bebê com síndrome de Down. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 43-55, 2017.

COELHO, Charlotte. **A Síndrome de Down**. 2016 Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0963.pdf> Acesso em: 19/03/2020.

DA MATA, Cecília Silva; PIGNATA, Maria Izabel Barnez. **Síndrome de Down: Aspectos Históricos, Biológicos e Sociais**. 2014.

FERREIRA, Marilise et al. Repercusiones del Diagnóstico del Síndrome de Down desde la Perspectiva Paterna. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-14. 2019.

HASEGAWA, Juliana *et al.* A atuação da fisioterapia no desenvolvimento da criança com síndrome de Down: Uma revisão bibliográfica. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 12, n. 2, 2018.

JANAINA, Helena *et al.* **Intervenção fisioterapêutica na síndrome de Down**. Faculdade de Ensino Superior de Floriano–FAESF, Piauí, 2011.

MARTINHO, Liliana Sofia Tavares. **Comunicação e linguagem na síndrome de Down**. Lisboa. Dissertação de Mestrado no curso de Mestrado em Educação Especial Escola Superior de Educação Almeida Garret. Lisboa. 2011.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico. **Janus**, v. 1, n. 1, p. 1-12. 2004.

NAVAJAS, Andréa Felner; CANIATO, Francine. Estimulação precoce/essencial: a interação família e bebê pré-termo (premature). **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, 2003.

PEREIRA, Letícia Viana; OLIVEIRA, Erika Maria Parlato. Influência do entorno familiar no desempenho comunicativo de crianças com Síndrome de Down. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 177-183, 2015.

RIBEIRO, Carla Trevisan Martins. Perfil do tratamento fisioterapêutico em crianças portadoras da síndrome de Down acompanhadas pelo Serviço de Genética Clínica do IPPMG/UFRJ. **Fisioterapia Brasil**, v. 10, n. 6, p. 402-407, 2017.

ROOKE, Mayse Itagiba; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. Indicativos de resiliência familiar em famílias de crianças com síndrome de Down. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 1, p. 117-126, 2016.

LOUREIRO, Vera Regina *et al.* Intervenção precoce e estimulação global de crianças com deficiências e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor: um programa de extensão. **Raízes e Rumos**, v. 3, n. 1, p. 18, 2015.

SCAPINELLI, Desirée; LARAIA, Érica Martinho Salvador; SOUZA, Albert Schiaveto de. Avaliação das habilidades funcionais de crianças com Síndrome de Down. **Fisioterapia em Movimento**, v. 29, n. 2, p. 335-342, 2016.

SILVA FILHO, João Antonio da; GADELHA, Maria do Socorro Nunes; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de. Síndrome de Down: reação das mães frente à notícia e a repercussão na intervenção fisioterapêutica da criança. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 157-164, 2017.

TORQUATO, Jamili Anbar *et al.* A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 3, p. 515-525, 2018.

OLIVEIRA, Cristiely Francisca Santos; DE ANDRADE FERREIRA, Tásia Peixoto. Percepção dos cuidadores de crianças com doenças neurológicas sobre o tratamento fisioterapêutico. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 1081-1092, 2017.

GUERRERO, Katiane Mayara *et al.* Programa de intervenção fisioterapêutica baseada no conceito da psicomotricidade na síndrome de Down. **Colloquium Vitae**, vol. 8, p. 186-192 n. Especial, Jul-Dez, 2016.